REVISTA TRANSFORMAR
Centro Universitário São José de Itaperuna
UNIFSJ
ISSN 2175-8255

A REDE SOCIAL FACEBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGIGA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Antonio Marco Dias Castilho[1]
Ezequiel de Gonçalves de Paula[2]
Eliziani Aparecida de Lima Gomes[3]
Sonia Maria da Fonseca Souza[4]

Resumo: Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) encontra-se atualmente vinculado a métodos tradicionais e formais que pouco estimulam a nova geração de alunos. Diante das novas tecnologias, do *boom* da internet e da chegada das redes sociais, tornou-se fácil conduzir a educação por novos caminhos, diferentes e inovadores. Este trabalho objetiva a investigação do processo de ensino-aprendizagem de LI via redes sociais, em especial o *Facebook*, com seus aplicativos e páginas que podem ser usadas como ferramenta pedagógica, buscando assim um caminho mais fácil para o sucesso e tornando essa prática eficiente e divertida para o aluno e para o professor. Os resultados da pesquisa de campo expressam uma relação entre o uso das redes sociais e a aquisição de conhecimentos em Língua Inglesa, quando utilizadas devidamente como suporte pedagógico.

Palavras-chave: Internet. Redes sociais. Aprendizagem *online*. Novas tecnologias.

Introdução

Vivemos a era digital. Todos os dias, e a cada dia mais rapidamente, presenciamos os avanços na área de Tecnologia da Informação (TI). Aparelhos *high-tech* como câmeras fotográficas digitais, *smartphones*, computadores, *tablets* e outros *gadgets* fazem parte do cotidiano das pessoas e permitem que as mesmas

[1] Graduando do Curso de Letras – Português/Inglês do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. Professor de Língua Inglesa de curso livre na rede privada, em Itaperuna/RJ. E-mail: antoniomarcosdc@hotmail.com
[2] Graduando do Curso de Letras – Português/Inglês do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. Professor de Língua Inglesa de curso livre na rede privada, em Itaperuna/RJ. E-mail: depaula_ezequiel@yahoo.com.br
[3] Graduanda do Curso de Letras – Português/Inglês do Centro Universitário São José (UNIFSJ), em Itaperuna/RJ. Professora da rede privada de ensino, em Bom Jesus do Itabapoana/RJ. E-mail: elizianigomes@gmail.com
[4] Mestre em Educação pela Universidade Iguaçu. Especialista em Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna. E-mail: sonifon1@hotmail.com

passem horas conectadas à internet, de qualquer lugar, atualizando suas redes sociais com os mais diversos tipos de informação, relevantes ou não.

Com o advento das redes sociais e do grande arsenal tecnológico presente nos dias de hoje, tornou-se fácil proporcionar aos alunos uma educação sem precedentes, de excelente qualidade, moderna, capaz de inovar-se a cada dia. Muitos são os espaços virtuais de interação social e suas tecnologias e com isso busca-se aproximar essas ferramentas do cenário educacional, visto que representam o lugar onde o aluno passa maior parte de seu tempo.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) encontra-se ainda muito atrelado à formalidade e aos métodos convencionais, que não despertam o interesse do aluno em sala de aula. Tendo em vista essa realidade, busca-se com este trabalho analisar e responder a seguinte questão-problema: Como trabalhar o processo de ensino-aprendizagem de LI através da rede *Facebook*?

Para proceder com a investigação proposta foi utilizada pesquisa de campo quantitativa, por meio de questionário, respaldada por pesquisa bibliográfica, a qual serviu de embasamento teórico para a problematização do tema.

O presente trabalho divide-se em três seções e busca logo na primeira parte aproximar temas como educação e redes sociais, assim como entender os desafios de utilizá-las no contexto escolar atual. Na segunda seção, dividida em três subtítulos, procura-se descrever e analisar o ensino de LI via redes sociais, entender e explicitar a possibilidade do uso destas mídias no ensino do idioma, proporcionando assim um ensino de qualidade e inovador. Em seguida busca-se centralizar o estudo deste artigo com a rede *Facebook,* definindo-a historicamente, buscando entendê-la desde sua origem. Em seguida, procura-se analisar suas funções, aplicativos e maneiras de aplicá-lo ao processo de ensino-aprendizagem. A última seção traz como proposta de discussão a aprendizagem online. Compreende-se que o ensino muitas vezes independe de tempo e local para ser realizado e que este método pode, muitas vezes, ser um caminho mais curto e fácil para o sucesso educacional. Por fim, seguem a apresentação da pesquisa de campo e as conclusões a respeito do uso da rede *Facebook* como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de LI, colaborando para experiências que possam ampliar

práticas educacionais arrojadas e propor novos conhecimentos ao aluno e ao professor.

A fundamentação teórica deste artigo baseia-se em autores como Joyce Fettermann (2012) e suas práticas com a rede *My English Club*, ponto inicial desta pesquisa, Levy (1999) e suas ideias a respeito do ciberespaço e ainda Paiva (2001) com a informação de que a internet pode ser usada como fonte de aprendizagem.

O presente estudo tem por objetivo comprovar a viabilidade do processo de ensino-aprendizagem de LI através das redes sociais, principalmente o *Facebook*, objeto primeiro deste trabalho, que pode e deve ser usada como ferramenta de apoio e suporte para uma nova educação, onde o aluno possa aprender de maneira diferente e inovadora, conduzindo a mesma a um novo patamar.

1 Redes sociais e educação: desafio contemporâneo

A educação é um dos assuntos mais discutidos na sociedade atual e requer cada vez mais atenção por parte de seus profissionais. É notório que estamos longe de ter a educação dos sonhos, mas diante dos avanços tecnológicos, da evolução da computação pessoal, da chamada era digital e com o surgimento das redes sociais, pode-se encontrar um caminho para os problemas educacionais históricos, conduzindo a educação a um nível de qualidade à altura dos exigentes padrões atuais da sociedade.

De acordo com Boyd (2007), o termo rede social pode ser definido como um serviço baseado na *web* no qual é possível criar e manter um perfil público dentro de um sistema com formato e estrutura dinâmica pré-determinados, interagir com outros perfis, postar fotos, vídeos, *links*, trocar mensagens privadas ou coletivas. Os usos que se faz destas ferramentas são muito variados: manter contato com os amigos, fazer novas amizades, divulgar informações de caráter pessoal e profissional, fazer propagandas e se atualizar dos assuntos do dia são alguns exemplos.

Segundo o site *Tecmundo* (2012), as redes sociais ganharam destaque no ano de 2004 com o surgimento de ferramentas como *Flickr*, *Orkut* e *Facebook*. O *Orkut*, com grande influência, foi por quatro anos a rede mais utilizada por brasileiros, sendo o responsável pela popularização das mídias sociais no meio digital, mas em

dezembro de 2011 perdeu o título para o *Facebook*. Atualmente cerca de 29 milhões de pessoas ainda o utilizam.

O *Facebook*, que posteriormente voltará a ser discutido neste trabalho, acabou se tornando a principal rede social, não só no Brasil, mas no mundo todo, com a marca de 104 bilhões de usuários. O *Twitter*, criado em 2006, apresenta 500 milhões de registros de usuários, dos quais somente 140 milhões acessam a rede frequentemente.

1.1 Contexto educacional

Neste cenário de adesão em massa, onde a maioria das pessoas passa grande parte de suas vidas conectadas a algum tipo de rede social, é impossível pensar educação sem lançar mão dessas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). Essas novas técnicas revolucionaram as formas de comunicação e interação humana, trazendo a comunicação global a um nível nunca antes visto.

Essas mudanças também chegaram, logicamente, ao contexto da educação. Práticas pedagógicas de vanguarda contemplam o emprego dessas tecnologias, buscando imprimir em suas ações um formato atual que estabeleça uma comunicação eficiente com este novo perfil de aluno.

A utilização coerente das redes sociais na educação é, sem dúvidas, um desafio que precisa de grande atenção. Do contrário, professores e alunos podem ter grandes problemas, afinal a internet é um lugar onde encontram-se pessoas de todo o tipo. A participação, não só de docentes e alunos, mas também da família, é fundamental para a orientação e bom uso dessas ferramentas.

Para estabelecer diálogo com os alunos, dentro dessa nova realidade, é essencial fazer bom uso desses recursos tecnológicos. Segundo Caritá, Padovan, Sanches (2011), diante de tantas informações sobre os mais variados assuntos, é preciso educar os usuários, para que possam filtrar o conteúdo recebido, utilizando assim as redes sociais de maneira consciente e responsável.

Muitas instituições de ensino encontram-se despreparadas para entrar na era digital. Ausência de bons laboratórios de informática, docentes sem preparo técnico

e falta de planejamento pedagógico alinhado a essas novas demandas são alguns dos obstáculos que precisam ser superados. Ainda hoje é comum deparar-se com escolas da rede pública que não dispõem de recursos adequados. Faltam computadores atualizados, conexão à internet de qualidade, profissionais para implantar e manter esses sistemas. Tudo isso aliado à falta de interesse de muitos profissionais torna o cenário ainda mais desanimador.

Alternativas que visem à solução desses problemas devem partir da própria gestão escolar. Antes de focar na prática da sala de aula, é preciso que o governo e os dirigentes das escolas busquem sanar essas defasagens, investindo em recursos tecnológicos e na formação dos docentes, tornando-os capacitados para atuar com eficiência em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Outro desafio a ser superado é a mudança de mentalidade de alguns educadores. Para o professor José Armando Valente, em entrevista ao site do *Instituto Claro* (2011), existem atualmente dois perfis de educadores: os deslumbrados com as tecnologias, que as enxergam como única solução para as questões educacionais atuais, e os céticos, que não veem com bons olhos essas novas ferramentas.

Dentro dessa perspectiva, considerando esses conceitos ainda em construção, parece adequado admitir que a escola e os profissionais que nela trabalham não podem mais permanecer à margem dessa tendência, pois de acordo com Tori (2012, p. 9):

> [...] a Escola deve se adaptar à cultura à qual seu aluno pertença. Portanto é imprescindível que incorpore a cultura das redes sociais, da interatividade, da permeabilidade virtual-real, das comunidades colaborativas, cultura essa que já é, ou está se tornando, realidade em praticamente todas as camadas sociais.

Assim sendo, fica cada vez mais claro e imprescindível o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica, a fim de se estabelecer um diálogo íntimo com os alunos, tratando aspectos de sua vida cotidiana como componentes essenciais do processo ensino-aprendizagem.

2 O processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa via redes sociais

Entre tantas outras disciplinas do currículo escolar, as Línguas Estrangeiras vêm se tornando mais importante e ganhando mais atenção em meio ao cenário educacional do país. Diante da realidade do mercado globalizado, de acirrada disputa por bons empregos e, consequentemente, da incansável busca por boa colocação no mercado de trabalho, aprender um novo idioma, seja inglês ou qualquer outro, se tornou fundamental para a formação do aluno. Essa ideia é reafirmada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 25):

> No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo.

É importante, portanto, destacar que aproximar métodos tradicionais de ferramentas que possibilitem a inovação e o aprimoramento destes mecanismos de ensino é algo que não deve ser ignorado. Pode-se contar com as redes sociais que, através de suas funcionalidades, proporcionam ao educando e ao educador uma maneira lúdica de aprender e ensinar.

Nessa mesma perspectiva, Caritá, Padovan e Sanches (2011, p.3) afirmam que através das redes sociais “os professores podem dirimir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências”.

As redes sociais são, sem dúvida, o ambiente natural do aluno. Ele passa horas conectado, lendo, discutindo, compartilhando informações sobre os mais variados assuntos, e por isso este mecanismo se torna imprescindível. Fettermann (2012, p. 55) enfatiza que

> [...] utilizar esses meios também para fins educacionais e pedagógicos se constitui uma excelente ideia, uma vez que pode ter um alcance amplo, sem falar na linguagem tecnológica veiculada nesses ambientes, que pode auxiliar a educação de forma mais descontraída, ocasionando um processo de ensino e aprendizagem menos formal e atrair a atenção de alunos em geral, já que navegar na Internet e estar conectado em redes sociais virtuais é algo que faz parte de sua rotina.

São muitas as mídias sociais que tratam do ensino de LI. Com o *Twitter*, por exemplo, é possível encontrar um imenso acervo de perfis voltados para o idioma, a fim de dar dicas sobre expressões e gírias do dia a dia, que ajudam muito na oralidade. Há também a rede *My English Club* que, segundo Fettermann (2012, p. 61)

> [...] demonstra ser um lugar propício ao aprendizado da Língua Inglesa por apresentar não somente aspectos técnicos, mas também facilidades para que um aprendiz desenvolva as habilidades necessárias nesse processo, passando a participar de atividades online que favorecem a escrita, a leitura, a interação através da compreensão oral e auditiva, a pronúncia, além da utilização das novas tecnologias que possibilitam uma aproximação virtual informal de pessoas de diversas localidades no mundo.

É importante destacar ainda o *LiveMocha,* o qual Araújo (2010, p. 4) define como:

> [...] uma rede social que oferece uma combinação de aprendizagem online de idiomas e prática com falantes nativos, na qual as pessoas ensinam e aprendem umas com as outras. É possível, através da comunidade, acessar idiomas além do inglês, por exemplo, e dicas culturais.

Segundo Oliveira e Campos (2013, p. 59) “o site oferece recursos para iniciar conversas ao vivo em texto ou áudio com outros estudantes. A própria rede de pessoas no curso oportuniza opções de revisão de textos e conversas”.

Como visto, é grande o número redes sociais voltadas para o ensino de LI ou qualquer outro idioma e ainda há aquelas onde é possível trabalhar todos os tipos de informação. Pensando nisso, uma das redes de maior influência, o *Facebook*, passará agora a ser discutida, bem como suas ferramentas pedagógicas e benefícios para o ensino.

2.1 A rede *Facebook*

É inquestionável o grande sucesso de público desta rede social concebida e criada nos corredores de Harvard, pelos então estudantes Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, no ano de 2004. Segundo o site *Infoescola* (2013), a

ideia inicial do grupo era criar um espaço de relacionamento *online*, onde a experiência social dos colegas da própria universidade pudesse ser compartilhada em tempo real, via *web*. Postar fotos da última festa, discutir o placar do jogo de beisebol, reunir grupos de estudos, organizar eventos do *campus*, essas eram as demandas do recém-criado *TheFacebook.com*, que no momento de sua abertura ao público contava com 22 mil acessos nas primeiras duas horas de funcionamento. Essa abertura aconteceu de forma progressiva. Partindo de Harvard, passou para algumas universidades americanas, depois para escolas de ensino médio, empresas e, por fim, qualquer pessoa interessada poderia se registrar para ter acesso aos serviços oferecidos.

Apesar de sua abertura a públicos cada vez mais amplos, a meta original do *Facebook* foi preservada. Sua principal função é permitir o compartilhamento de informações e imagens entre as pessoas de maneira simples e eficiente. A facilidade de acesso, a simplicidade de uso, a mobilidade, são características que contribuíram para a popularização desta rede social. Uma grande vantagem é a centralização das informações, ou seja, ele permite ao usuário pesquisar diferentes assuntos sem sair de sua própria página. Outra ferramenta importante oferecida por esta mídia são os diversos aplicativos que rodam direto dentro da plataforma. Existem vários aplicativos e páginas voltadas para o ensino, dentre os quais se destacam *Notely* e *Study Groups* e páginas como *Learn english as easy as a pie, English is fun* e *BBC Learning English.*

O pressuposto básico desta rede social, a possibilidade de troca de informações *online*, de maneira interativa, onde cada lado pode contribuir de maneira ativa e receptiva, vem ganhando espaço no cenário educacional, criando novos conceitos como aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender convivendo virtualmente.

Serão discutidas, a partir de agora, as potencialidades do uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica no ensino de LI.

2.2 O uso da rede *Facebook* na prática pedagógica da Língua Inglesa

Com o passar dos anos fez-se necessário uma reformulação nos métodos e práticas educacionais. Preso à formalidade das abordagens tradicionais, o processo de ensino de LI frequentemente ocorre de uma maneira insatisfatória para o aluno, na qual se observa que os conteúdos e os objetivos didáticos da disciplina acabam não sendo alcançados. As informações são passadas de maneira desconexa, sem ligação com o dia a dia dos alunos, fato que acaba por desmotivá-los. Fettermann (2012, p. 66) ainda afirma:

> No entanto, muitas vezes não existe durante as aulas uma ligação real entre o processo de aprendizagem e o contexto em que esta ocorre, por não haver simulação de situações reais, atividades interessantes e dinâmicas, diálogos e representações, o que pode acarretar desinteresse e diminuição da motivação dos alunos.

A prática docente atual exige do profissional o conhecimento e o domínio das diferentes NTICs, com o objetivo de se estabelecer diálogo em meio a esta nova realidade tecnológica. Esta interação pode ser estreitada através das redes sociais. Para Lemos e Lévy (2010, p. 23) “os brasileiros são ativos produtores de informação e participantes das redes sociais”, surgindo assim uma oportunidade para que os educadores utilizem estas ferramentas em favor da construção de novas abordagens.

Antes de se pensar em utilizar essas redes com fins pedagógicos é necessário fazer uma reflexão sobre as mesmas, suas ferramentas e potencialidades, buscando promover entre os educandos uma postura voltada ao bom uso dessas tecnologias. No caso do *Facebook*, existem categorias de aplicativos que podem ser muito úteis neste processo e que ajudam a aproximar os conteúdos das experiências reais vividas por eles, tanto na vida cotidiana quanto na escola. Em sua pesquisa Ferreira, Corrêa e Torres (2012) descreveram as principais potencialidades pedagógicas da rede *Facebook* para a aprendizagem *online*:

►Q*uizzes* – *aplicativos* para a elaboração de questionários de múltipla escolha que permitem ao usuário aprender através de perguntas e respostas.

►*FlashCards* – um tipo de jogo de informação que permite a associação de imagens e significados. O sistema gera testes aleatórios de pares semânticos muito úteis na aquisição de vocabulário.

►*PodClasses* – páginas no *Facebook* que reúnem links para conteúdos de áudio. Recurso muito útil no desenvolvimento da habilidade de *listening.*

►*SlideShare* – compartilha apresentações do *PowerPoint*. Permite disponibilizar aulas e tutoriais.

►*Docs* – este aplicativo permite gerenciar arquivos do Office, além de ter um formato específico para fazer fichas de aprendizagem e outros programas para uso com o Facebook.

►*Udutu Teach* - em conjunto com o *Udutu Learn* são ferramentas que o professor pode utilizar para trabalhar com alunos e distribuir objetos de aprendizagem criados com a ferramenta *Udutu*.

A própria estrutura do *Facebook* dispõe de um conjunto de dispositivos que também podem ser utilizados e devem, portanto, ser de conhecimento e domínio do educador, por exemplo:

►*Grupos* – dispositivo que permite o agrupamento de usuários que tenham os mesmos interesses. Esse recurso é muito interessante, pois permite criar um grupo para cada turma, onde os alunos poderão trocar informações entre si.

►*Eventos* – essa ferramenta funciona com um calendário. Pode ser utilizado pelo professor para criar lembretes de provas, de aulas especiais, agendar atividades extraclasse, entre outros usos.

►*Feed de notícias* – ponto de partida para a divulgação de informações curtas e rápidas, que aparecerão instantaneamente para os demais usuários. Pode ser utilizado pelo professor para postar conteúdos resumidos.

►*Mensagens* – este recurso permite enviar mensagens privadas para um único usuário ou para um grupo selecionado.

►*Bate*-papo – recurso utilizado para conversas instantâneas.

Além dos aplicativos e recursos do próprio *site*, existem também páginas dedicadas ao ensino de LI, dentre as quais destacam-se algumas que serão apresentadas a seguir:

►*Learning english as easy as a pie* – página que apresenta conteúdos gramaticais da Língua Inglesa, vocabulário, citações, *idioms*, provérbios entre outras dicas.

►*English is Fun* – comunidade para estudantes de Língua Inglesa. Apresenta tópicos, citações famosas, dicas de aprendizagem e demais conteúdos relacionados.

►*English Quotes* – página dedicada exclusivamente a citações em Língua Inglesa. Excelente para ampliação de vocabulário.

►*Inglês na Ponta da Língua* – página brasileira mantida pelo professor Denilson de Lima. Traz dicas de estudo, conteúdos gramaticais, dicas de expressões idiomáticas e outras curiosidades sobre a língua.

►*Tecla SAP* – outra página brasileira que aborda o ensino de Língua Inglesa através de postagens sobre falsos cognatos, gírias, expressões idiomáticas e outros tópicos relacionados.

As páginas e aplicativos citados são apenas alguns exemplos dentre as inúmeras ferramentas disponíveis nesta grande rede social. Bem utilizadas, elas podem servir de apoio aos professores de Língua Inglesa que buscam aprimorar sua prática pedagógica, alinhando-se a essa nova realidade da educação contemporânea. Compartilhar informações *online*, manter contato com os alunos, orientar e incentivar a pesquisa, desenvolver a autonomia e promover a aprendizagem cooperativa são ações positivas propiciadas pelo uso dessa tecnologia. Atuando dessa forma, o educador é investido em uma nova função no processo educativo. Para Campos et al. (2003, p. 30) a mudança no papel docente se processa quando “em lugar de atuar como especialista que fornece informações, como nas aulas expositivas, o professor estrutura um ambiente cooperativo de forma a incentivar a interação entre alunos”.

3 Aprendizagem *online*: *shortcut to learning*

No início dos anos oitenta surgiu uma nova proposta de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, a comunicativa, cujos métodos iriam revolucionar o modelo de ensinar Língua Estrangeira (LE). Este novo método veio opor-se ao ensino gramatical ou estrutural, que focava a correção gramatical. O objetivo da proposta comunicativa era formar alunos com competência linguística. A conversação realizada pelos alunos ocupava papel de destaque nas aulas, cabendo ao professor

facilitar a interação e o diálogo entre alunos em Língua Estrangeira, além de serem tolerantes a erros.

De acordo com Paiva (2001), o advento da internet trouxe diversas formas de praticar a abordagem comunicativa. A internet, por excelência, é um ambiente de disseminação de informações capazes de romper com as barreiras geográficas, sociais e linguísticas. A inteligência humana é proveniente da troca com o ambiente e com o outro.

A cibercultura planetária, a cultura cibernética que surge em meio a culturas homogêneas, leva essa troca a níveis extremos, favorecendo as reapropriações dos indivíduos e, consequentemente, a aprendizagem por cooperação.

De acordo com Lévy (1999), o contexto do ciberespaço, da cibercultura, da realidade virtual e das comunidades virtuais de aprendizagem tem afetado, em especial, o modo como as pessoas aprendem, como se relacionam com a informação disponível e com a construção do conhecimento, ensejando o surgimento de novas práticas educacionais.

Nesta perspectiva, aborda Jenkins (2006), as redes sociais são vistas como ambientes livres e abertos para reapropriações que, na relação com os usuários, transcendem o sentido que tinha *a priori*, como é o caso do *Facebook*, que ganha dimensão de ambiente virtual de aprendizagem na educação.

De acordo com Silva (2003), os processos educacionais que ocorrem nessas comunidades de aprendizagem têm sido denominados de “educação *online*”.

A aprendizagem *online* pode ser definida através da assincronicidade (independente do tempo), da não-presencialidade (independente de lugar) e da comunicação interativa de todos-para-todos. Sendo assim, não depende de lugar nem de tempo, facilitando a interação ou a aprendizagem colaborativa (AZEVEDO, 2005).

Conforme Linda Harasim (1990), as abordagens mais promissoras em educação *online* têm sido aquelas que colocam o foco não só no ensino, nem só na aprendizagem; não só no produto, nem só no processo; não só no individual, nem só no coletivo; não na transmissão e na memorização passiva de informações, mas na construção colaborativa do conhecimento.

Os aprendizes *online* constroem o conhecimento por interação aluno-aluno, aluno-tutor e aluno-ambiente, este se refere à cibercultura ou a ferramentas de determinada rede social, em foco *Facebook*, construindo a aprendizagem cooperativa.

Campos et al. (2003, p.26) define aprendizagem cooperativa como:

> [...] uma técnica ou proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto." Neste prisma, a cooperação busca alavancar a participação ativa e a interatividade tanto dos alunos quanto dos professores, por conseqüência, facilitando a participação social em ambientes virtuais que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação.

Nas redes sociais, o *affordance* fruto da interação entre sujeito e ambiente seria a emergência de múltiplas formas de apropriação desses espaços, que criados, *a priori*, para outros fins, transformam-se, repensados pelos usuários, em um ambiente propício para o uso pedagógico.

No *Facebook* as ações podem emergir de caminhos distintos, de acordo com as *affordances* percebidas pelos usuários e pelas adaptações e reapropriações promovidas pela dinâmica desse sistema complexo e proporcionar ao aluno a experiência de uma aprendizagem colaborativa, dinâmica e livre. Nas aulas de línguas esse artefato pode contribuir para os múltiplos letramentos do aluno, propiciando um ambiente de diálogos constantes no qual o aluno exerce a prática da linguagem em diversas situações de uso.

Com a eficiência das redes sociais na aprendizagem *online*, através das múltiplas interações oferecidas, comprava-se a utilização do termo *shortcut to learning* para representar a educação realizada via ciberespaços, como na rede *Facebook.*

A diversidade de recursos pedagógicos de multimídia oferecidos pelo *Facebook*, no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, favorece o método comunicativo, proporcionando aquisição de habilidade linguística. Vale ressaltar a exigência de comprometimento dos aprendizes ao estudar *online* para obtenção de resultados satisfatórios, lembrando que o ensino via redes sociais independe do tempo e da presencialidade.

Nesse aspecto seria correto afirmar que o *Facebook* e outras redes sociais disponham de ferramentas e recursos pedagógicos para oferecer aos usuários uma forma breve e fácil de aprender Língua Inglesa. Assim, o uso pedagógico do *Facebook* pode ser considerado um verdadeiro *shortcut to learning English.*

4 Materiais e Métodos

Com a chegada das NTICs ao contexto educacional, tornou-se imprescindível conciliar essas tecnologias ao ensino de LI. Docentes podem preparar e aplicar conteúdos de Língua Inglesa, ou qualquer outra disciplina, dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando-se das melhores e mais modernas ferramentas didáticas.

Diante do grande número de redes sociais, como as anteriormente citadas neste trabalho, decidimos direcionar o olhar para a rede *Facebook*, devido ao seu grande aporte de recursos e ferramentas, como suas páginas e aplicativos que podem ser utilizados como meio pedagógico e que podem proporcionar novos caminhos para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

A pesquisa aqui apresentada utilizou o método quantitativo, buscando aliar conhecimentos da área das NTCIs à Linguística Aplicada (LA), tratando os dados estatisticamente e sob a luz do conhecimento dos teóricos pesquisados.

O tratamento dos dados, desde a coleta até sua demonstração através dos gráficos, buscou atender ao rigor científico, assegurando veracidade, confiabilidade, fidedignidade e aplicabilidade às questões teóricas discutidas.

Como suporte ao artigo e, respectivamente, à pesquisa de campo, foram consultados diversos autores entre os quais Fettermann (2012), que através de seu trabalho com a rede *My English Club*, impulsionou-nos em nossa pesquisa e incentivou-nos a mergulhar nesta perspectiva de ter novos olhares para o ensino de Língua Inglesa nesta era da informação e da comunicação; Caritá, Padovan e Sanches (2011), que chamam a atenção para a necessidade de manter os alunos focados, trabalhando de maneira responsável e consciente, quando do uso das redes sociais, de modo a evitar distrações e conteúdos inadequados e, por fim, Lévy (1999), cujo trabalho vem destacar o atual impacto das redes sociais no modo como

as pessoas se relacionam com a informação disponível e os efeitos na construção do conhecimento.

4.1 Contexto da pesquisa, universo da amostra e instrumento de coleta dos dados

A opção pela pesquisa qualiquantitativa justifica-se pela simplicidade de execução e objetividade para a elaboração do questionário, levando os entrevistados a externarem suas inclinações pessoais através de alternativas pré-determinadas, sobre as quais se pretende, com a análise dos resultados, propor reflexões acerca da problemática investigada.

A população consultada consiste de alunos do 2º, 4º e 6º períodos do curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ), no noroeste fluminense. A coleta dos dados ocorreu no mês de novembro do ano de 2013.

Definiu-se o Questionário (Anexo I) como instrumento único de coleta de dados, os quais foram analisados através da escala de Rensis Likert. Nesta escala, as respostas para cada pergunta variam de acordo com seu grau de intensidade, permitindo ao entrevistado manifestar uma opinião que vá além da afirmação ou negação.

4.2 Apresentação e análise dos resultados

Após concluída a pesquisa bibliográfica que serviu de fundamentação teórica para a compreensão do problema investigado e delimitação da abordagem metodológica a ser empregada no processo investigativo em campo, dá-se, então, a apresentação e análise dos resultados obtidos.

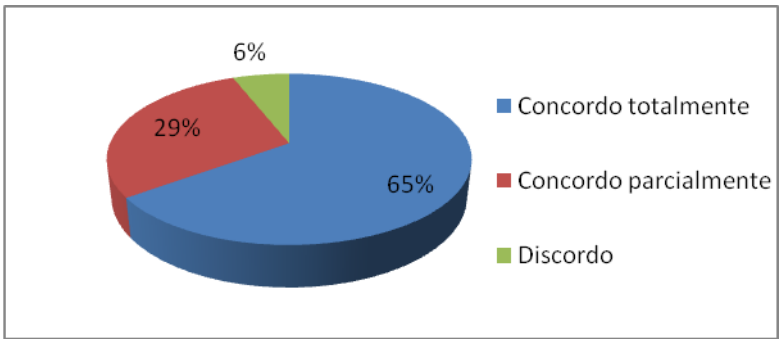

Gráfico 1. O uso das tecnologias de informação (TI) no processo de ensino- aprendizagem de Língua Inglesa (LE) é um mecanismo muito presente nos dias de hoje.

No primeiro questionamento, a grande maioria dos entrevistados (65%), concorda totalmente que o uso das novas Tecnologias de Informação (TI) está presente no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, 29% concordam parcialmente e apenas 6% discordam desta afirmação. Esta constatação confirma a forte tendência atual em empregar tecnologia na prática pedagógica de Língua Inglesa.

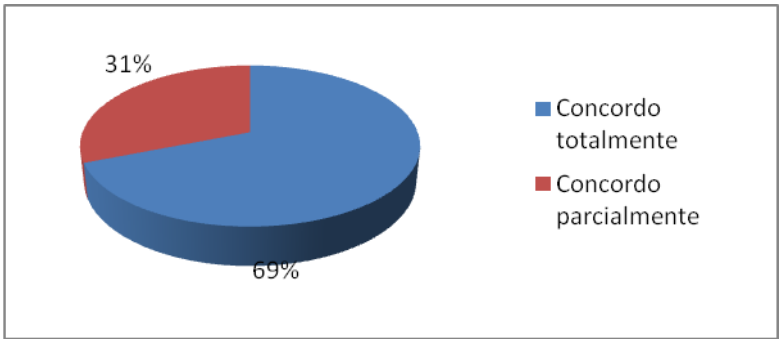

Gráfico 2. Os avanços tecnológicos e as mídias sociais favorecem cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem atual, seja de Língua Inglesa, outro idioma ou qualquer outra área do conhecimento.

Quanto ao fato dos avanços tecnológicos e as mídias sociais favorecerem cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem atual, tanto de Língua Inglesa quanto das demais disciplinas ou outras áreas do conhecimento, 69% dos entrevistados estão totalmente de acordo. Outros 31% também concordam (parcialmente) com esta afirmação. Houve aqui um fato relevante: nenhum dos entrevistados discorda da assertiva, fato este que corrobora nosso posicionamento em favor do uso das redes sociais.

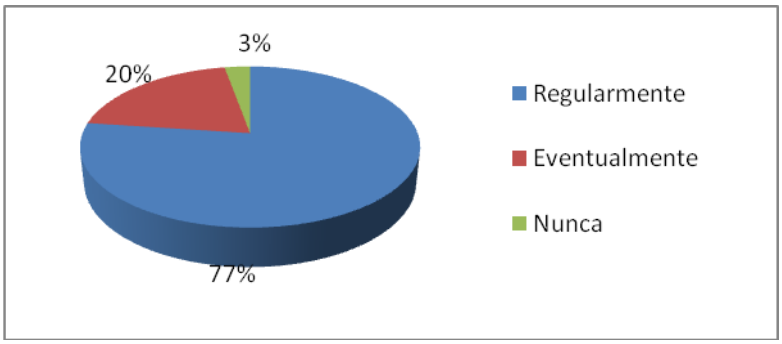

Gráfico 3. Sou usuário da rede social Facebook.

Quando perguntados sobre a frequência com que utilizam a rede social, os entrevistados confirmaram, uma vez mais, aquilo que já apresentamos logo no início deste trabalho: as pessoas passam boa parte do tempo conectadas às redes sociais digitais. Neste caso, 77% afirmam utilizar a rede regularmente. Outros 20% utilizam de maneira esporádica e apenas 3% afirmam nunca utilizar a rede *Facebook.*

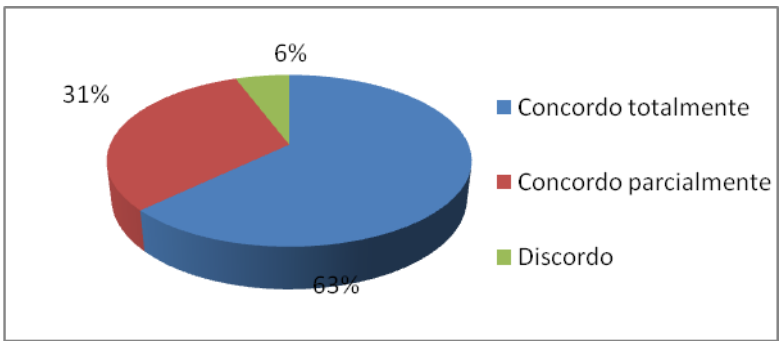

Gráfico 4. Como usuário do Facebook, utilizo, curto alguma página voltada para o ensino de Língua Inglesa, outro idioma ou outras de fins educativos.

A quarta indagação investigava uma característica específica entre os usuários da rede: o uso de páginas voltadas para o ensino de Língua Inglesa ou outras com fins igualmente educacionais. Neste quesito, 63% dos entrevistados relatam estar totalmente de acordo, enquanto 31% dos mesmos concordam parcialmente e apenas 6% discordam deste uso.

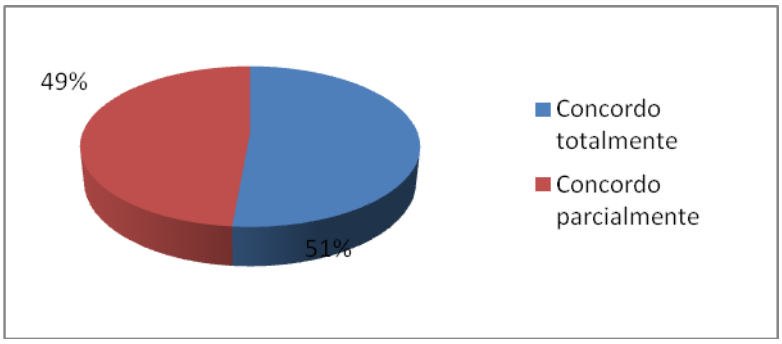

Gráfico 5. O Facebook, com todas as suas páginas e ferramentas, ajuda os estudantes de Língua Inglesa a obter conhecimento.

Quando perguntados se o *Facebook* e suas páginas ajuda os estudantes de Língua Inglesa a obter conhecimento, uma vez mais os entrevistados responderam positivamente. Enquanto 51% concordam totalmente com a afirmação, 49% concordam parcialmente. Não houve manifestação em desacordo.

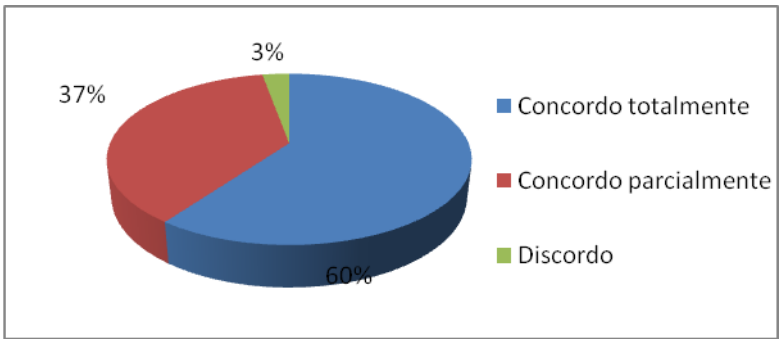

Gráfico 6. É possível aprender sobre a cultura de diversos países que falam Língua Inglesa através desta rede social.

O sexto quesito indagava dos entrevistados se é possível aprender sobre a cultura de outros povos falantes da Língua Inglesa através do *Facebook*. Assim, 60% responderam concordar totalmente, enquanto outros 37% concordam parcialmente. Somente 3% discordam que esse aprendizado via rede social ocorra.

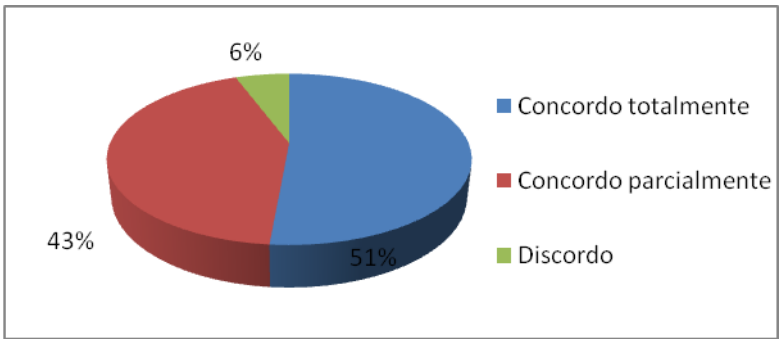

Gráfico 7. Com o uso constante do Facebook eu posso aumentar o meu vocabulário da língua inglesa.

O Gráfico 7 representa a opinião dos entrevistados em relação à aquisição de vocabulário através do uso das redes sociais. Para 51%, que concordam totalmente, o uso do *Facebook* contruibui diretamente para a aquisição de vocabulário. Outros 43% concordam parcialmente, ou seja, acreditam que de alguma forma o *Facebook* pode ajudar nesse processo. Enquanto 6% discordam que tal relação exista.

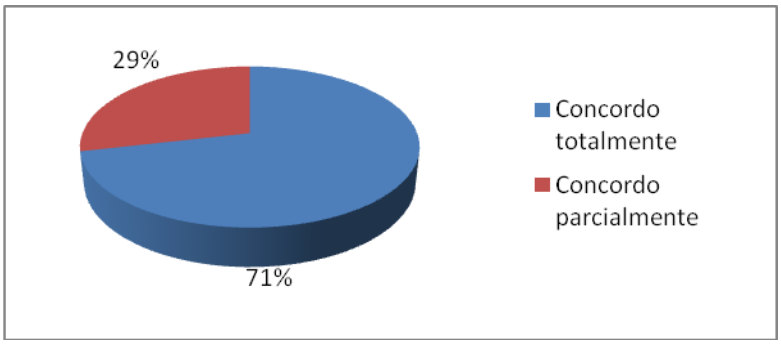

Gráfico 8. O Facebook e outras mídias sociais me possibilitam ir além da gramática, bem como entender gírias e expressões diárias utilizadas pelos falantes do idioma.

O Gráfico 8 aponta o posicionamento quase unânime dos entrevistados quando o assunto foi a ampliação do conhecimento da língua falada, aquela realizada, para além da gramática, entre os falantes nativos, em contexto real de uso. A grande maioria (71%) concorda totalmente que através da rede *Facebook* é possível conhecer e entender gírias e expressões da Língua Inglesa. Outros 29% concordam parcialmente. Importante ressaltar que o aluno geralmente não recebe esse tipo de informação na escola, uma vez que somente a norma padrão da língua é estudada.

A análise dos dados apresentados permite concluir sobre a grande popularidade das mídias sociais entre os alunos, a relação entre suas ferramentas e

a aquisição de conhecimentos e sua eficiência enquanto ferramenta de suporte ao processo de ensino-aprendizagem de LI.

Considerações finais

Este trabalho objetivou a associação da rede *Facebook* ao processo de ensino de Língua Inglesa, por meio de pesquisas bibliográficas e trabalhos de campo. Através das pesquisas, comprovou-se a popularidade da rede social *Facebook* e a eficácia desta ferramenta usada como suporte na prática pedagógica de Língua Inglesa. Utilizar, em sala de aula, recursos advindos das redes sociais pode significar uma maneira de motivar não só estudantes, mas também professores que, por uma série de motivos, encontram-se desanimados com o ensino de LI. Esta prática permite desenvolver a colaboração e a interação entre os alunos, e com isso a construção do conhecimento. Não obstante, docentes e discentes devem conhecer bem seus papéis e evitar transpor totalmente o ensino tradicional para o ambiente virtual.

Constatou-se também as muitas dimensões a serem observadas ao tratar da eficácia do uso dessas ferramentas tecnológicas, devido à grande quantidade de variáveis presentes na aplicação das mesmas.

Espera-se ainda, neste cenário cada vez mais dependente das novas tecnologias, que este trabalho possa estimular novos estudos sobre a utilização das redes sociais no contexto de prática de ensino de Língua Inglesa.

Referências

ARAÚJO, João Paulo de Souza. **Livemocha:** um curso, uma rede social e sua contribuição para o ensino de línguas estrangeiras**.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Joao-Paulo-Souza-Araujo.pdf> Acesso em: 13 set. 2013.

AZEVEDO, Wilson. **Muito além do jardim de infância:** temas de educação online. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005.

BOYD, d. & ELLISON**, N. Social network sites:** Definition, history, and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication, 13(1), article 11, 2007. Disponível

em: <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>. Acesso em 14 ago. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, 2000.

CAMPOS, Fernanda C. A. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. **Uso de Redes Sociais no Processo Ensino-Aprendizagem:** Avaliação de suas Características**.** Disponível em:< http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2013.

FERNANDO, Daquino. **A história das redes sociais:** como tudo começou. **Tecmundo**. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm> Acesso em 14 ago. 2013.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. **O uso pedagógico da rede social facebook.** Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199> Acesso em: 04 jun. 2013.

FETTERMANN, Joyce Vieira. **Os entornos da rede social My English Club e suas intervenções nos ambientes presenciais de aprendizagem da Língua Inglesa**. UENF, 2012. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cognição em Linguagem do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2012.

HARASIM, Linda. **On-line education:** a new domain. In: Online education: perspectives on a new environment. Hardcover, 1990.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers, and Games:** Exploring Participatory Culture. New York: New York University Press, 2006.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet.** São Paulo: Paulos, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, N. A. A.; CAMPOS, F. M. **Tecnologia na Educação**: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social LiveMocha**.** Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/592/422> Acesso em: 22 set. 2013.

PAIVA, Vera L. M. O. **A www e o ensino de Inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. v. 1, n1, p. 93-116, 2001.

SANTANA, Ana Lucia. **História do Facebook. Infoescola.** Disponível em: < http://www.infoescola.com/internet/historia-do-facebook/> Acesso em: 14 set. 2013.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online:** teorias, práticas, legislação, formação

corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

TORI, R. Prefácio. In: GOMES, A. S. et al. **Educar com o Redu**. Recife: Redu, Educacional Technology, 2012.

VALENTE, José Armando. **Uso das redes sociais avança, mas ainda apresenta grandes desafios.** Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/reportagens-especiais/uso-das-redes-sociais-na-educacao-avanca-mas-ainda-apresenta-grandes-desafios.htm> Acesso em: 22 ago. 2013.